
----- **MANDATO 2013-2017** -----

----- **DÉCIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA** -----

----- **ATA NÚMERO TRINTA** -----

Aos oito dias do mês de setembro de dois mil e dezassete, pelas dezanove horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua Sede, sita na Rua Morais Soares, nº32, em Sessão Ordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Nuno José Simões Carvalho, e pelo Segundo Secretário em exercício, António Neira Nunes. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: José António Barbosa Borges, Celeste Júlia Ferreira Alves, Elsa Maria Noura do Sacramento, João Carlos Ventura Ramos, Filipe Duarte dos Santos Marques, Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, António Manuel Alegrete Mendes de Almeida, Carla Marina de Jesus Ferreira, Maira de Lourdes Dionísio Duarte Borges, Maria Teresa Henriques Feira Ricardo de Almeida, Carlos Alberto Marques Tibúrcio, Rita Carvalho Morais, Hugo Pereira Evangelista e Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias. -----

Constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a reunião. -----

----- **PONTO NÚMERO UM** -----

----- ***Intervenção do Público*** -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia saudou todos os presentes e indicou que a presente reunião seria a última em que a Assembleia se iria reunir ordinariamente no atual mandato. Informou que haviam duas inscrições do público para intervir, relembrando os mesmos teriam cinco minutos para exporem os seus assuntos. -----

A Senhora Lúcia Cristina Rodrigues Martins Góis, moradora na Avenida Afonso III, saudou os presentes e indicou que tinha sido informada de que a Junta de Freguesia pretendia acabar com as hortas sociais do Baluarte de Santa Apolónia, colocando lá um quiosque e um parque infantil. Tinha recebido aquela notícia com tristeza, motivo esse que a tinha levado à Assembleia de Freguesia. Solicitou esclarecimentos sobre as intenções do Executivo de terminar com as hortas sociais no Baluarte de Santa Apolónia

e quais os factos com os quais justificavam tal intensão. Citando a Câmara Municipal de Lisboa, indicou que as hortas sociais estavam inseridas numa *“estratégia para a agricultura urbana que fomentavam o recreio e um estilo de vida saudável, ao ar livre, assumindo-se como uma alternativa de ocupação de tempos livres e uma oportunidade para os mais jovens de adquirirem novas competências. Estes espaços e atividades permitiam o desenvolvimento de uma consciência ambiental pela aprendizagem e aplicação de boas práticas agrícolas. Também a interajuda e partilha de conhecimentos no cultivo das hortas reforçavam as relações sociais de vizinhança entre os utilizadores. Promoviam o equilíbrio ecológico do território, quando, como é o caso, neles se aplicam as boas práticas agrícolas. Estas práticas protegiam a biodiversidade e os ecossistemas, aumentam a fertilidade e drenagem dos solos e contribuíam, ainda, para a manutenção da humidade, a diminuição de temperatura e a libertação de oxigénio, amenizando, deste modo, o impacto ambiental da excessiva pressão demográfica.”* Classificou a horta social do Baluarte com uma mais valia para a zona e para os seus habitantes, considerando-a como a única intervenção do Município no local, nos seus quase vinte anos de residência na Freguesia, que melhorava a qualidade de vida dos moradores. Indicou que já existiam na zona um parque infantil e três cafés/restaurantes, e que se quisessem dinamizar o local, indo de encontro das necessidades dos moradores, o que fazia falta era estacionamento vertical, nos dois sentidos, na Rua do Forte de Santa Apolónia e mais estacionamento ordenado, espaços verdes que servissem de pontos de encontro da comunidade, família e amigos, com churrasqueiras, mesas, bancos, o que não só era possível fazer, de forma integrada com o parque existente, como fazia todo o sentido. -----

Requereu, também, a intervenção do Executivo para que fossem colocadas lombas no alcatrão na Avenida Afonso III, no troço entre a Calçada das Lajes e Rua Nelson de Barros, zona frequentada por condutores pouco escrupulosos, fazendo corridas de rua e circularem a altas velocidades a altas horas da noite, colocando em risco a segurança pública e provocando altos níveis de ruído ao qual os moradores da zona não têm de estar sujeitos. -----

O Senhor Jorge Manuel Fernandes Duarte das Neves, morador na Rua da Penha de França, saudou os presentes, e indicou que se pretendia despedir de todos, uma vez que o tinham aturado nos últimos quatro anos e que nesse tempo tinham dito coisas que estavam mal e coisas que estavam bem, desejando a todos uma boa campanha, e que a partir do dia um de outubro que ele próprio já fizesse parte da Assembleia de Freguesia, como Membro eleito. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, saudou os presentes e agradeceu a presença de todos naquela que seria a derradeira Reunião da Assembleia de Freguesia da Penha de França. -----

Relativamente à questão colocada pela Senhora Lúcia Góis, indicou que a inclusão das hortas urbana no Forte de Santa Apolónia nunca tinha feito parte do projeto de arranjo do mesmo, nem da componente de segurança (que nunca tinha sido avaliada) nem da parte da requalificação da construção amuralhada propriamente dita. Existia um projeto na Câmara Municipal de Lisboa, há largos anos, para a reconstrução e requalificação daquele espaço tendo optado, a dada altura, a inclusão das hortas sociais no local, hortas essas que não estavam previstas para aquele espaço. Considerou as hortas sociais como um bom projeto, mas não para aquele espaço. Não estava prevista a continuação das hortas naquele espaço, mas certamente que seria encontrado um outro espaço na Freguesia onde pudessem continuar, e provavelmente com melhores condições. Não era perceptível o porquê de a Câmara ter criado aquelas hortas naquele espaço quando tal nunca estivera previsto. Deixou a garantia de que as hortas não iriam deixar de existir na Freguesia, mas num outro local. -----

Relativamente à questão do trânsito na Avenida Afonso III, informou que o Executivo tinha, também, essa preocupação e que, no âmbito alargado da requalificação da Parada do Alto de São João, estava a ser estudado, em conjunto com o Departamento de Trânsito, o ordenamento do estacionamento e medidas de acalmia de trânsito para aquela artéria, o que iria acontecer num futuro próximo. -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

----- **Ata nº29** -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação a Ata nº29 referente à 15ª Sessão Ordinária, de 30/06/2017. -----

– **Ata Número Vinte e Nove**, da Décima Sexta Sessão Ordinária, de 30 de junho de 2017 -----

– *Aprovada por Unanimidade - com os votos favoráveis de todos os Membros presentes na referida Reunião* -----

----- **PONTO NÚMERO TRÊS** -----

----- **Período Antes da Ordem do Dia** -----

O Membro do BE, **Hugo Evangelista**, saudou os presentes, e apesar do “pacto” para não tecerem grandes considerações finais, iria começar com coisas mais práticas. -----

Relativamente à questão das hortas urbanas, tinha entendido que as mesmas tinham sido terminadas antes de haver um local alternativo para as instalar e que só posteriormente é que o iriam procurar, o que lhe parecia algo estranho, tendo em conta a intensão de continuar com o projeto, algo que considerava positivo e cuja utilização tinha estado presente no Executivo da anterior Junta da Penha de França. Considerava que o projeto de hortas urbanas na Freguesia deveria ser mantido e apoiado. -----

Relativamente à questão da EMEL, não tendo lido qualquer indicação sobre a mesma na Informação Escrita, questionou sobre quais tinham sido as informações prestadas aos moradores sobre a nova vaga de entrada, a uma velocidade vertiginosa, da EMEL na Freguesia. Referiu que a EMEL estava a entrar na Freguesia com o argumento de que iria criar lugares de estacionamento e ordenar o trânsito, mas, no entanto, o que estava a acontecer era uma dramática redução dos lugares existentes, tornando ilegais uma elevada quantidade de lugares, uns justificados outros nem por isso, o que iria criar mais pressão aumentando um problema que se estava a tentar resolver. O que realmente iria criar era uma nova fonte de receita para a EMEL com as multas e reboques dos carros que estacionarem nos lugares “*ilegalizados*”, o que não iria servir qualquer propósito, obrigando as pessoas a gastarem mais dinheiro, fosse com dísticos, fosse com multas. Tal situação iria apenas permitir o contágio do problema à Freguesia da Penha de

França. Gostaria de pedir a opinião da Senhora Presidente da Junta e das restantes Forças Políticas sobre o assunto. -----

O Membro do MAPES, *Luís Matias*, saudou todos os presentes, e indicou que não iria em pactos, que nunca tinha ido desde o início, e que tinha quatro questões a colocar ao Executivo: -----

Em primeiro lugar, e em jeito de despedida, uma vez que estavam a terminar o mandato, confessou ter muita honra e orgulho por ter feito parte do primeiro movimento de independentes candidato à Junta de Freguesia da Penha de França, em mais de quarenta anos de democracia. Tendo em conta o estado em que se encontravam os grandes Partidos do País, e tendo em conta que as bases não eram ouvidas, o povo abstinha-se. Orgulhava-se muito por ter apresentado e defendido a Moção do MAPES que criou um espaço próprio da Assembleia na revista da Junta, que teve o apoio do BE. Se estavam à espera que fosse escrever coisas sem interesse estavam muito enganados. Declarou que lhe tinha sido sonogado, na revista de setembro, o direito à sua última intervenção, numa altura em que a abstenção era cada vez maior, era o seu objetivo trazer esses abstencionistas de volta às tomadas de decisão, algo que, na sua opinião, não parecia interessar aos grandes. -----

Considerava um privilégio ter pertencido à Assembleia de Freguesia, pedido desculpa por qualquer situação menos correta que tivesse acontecido, mas lembrava que as mesmas nunca tinham partido dele, mas sim de outros elementos do Executivo. Ilustrou que, no presente mandato, havia a noite e o dia, agradecendo à Senhora Presidente da Junta por ter sido o dia. -----

Em segundo lugar, o MAPES tinha feito uma oposição séria e competente, apesar dos risos do PCP, que tinha trazido à Assembleia de Freguesia réplicas de documentos da Assembleia Municipal, e que tinham de se preocupar mais com a Freguesia e menos com o resto. O feedback que tinha sobre o trabalho do MAPES era positivo, e podia até elencar tudo o que tinha feito, que não tinha sido réplicas, uma vez que o MAPES não tinha representação na Assembleia Municipal, mas que iria seguir o seu caminho tranquilamente. -----

Em terceiro lugar, declarou que tinham havido coisas boas e coisas menos boas, e tinha, desde o início, sem nunca ter faltado uma única vez, enunciado as boas e as más práticas. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia informou o Membro do MAPES para o facto de ter já ultrapassado o seu tempo de intervenção regimental. -----

O Membro do PCP, **Maria Teresa Ricardo**, saudou os presentes, e informou que tinha duas questões a colocar: -----

Em primeiro lugar, solicitou um ponto de situação, à data da proximidade das eleições, do Plano de Pormenor da Calçada das Lajes, uma vez as questões levantadas sobre as hortas e a sobre a requalificação do Forte se encontravam indiretamente abrangidas pelo referido Plano. Tendo em conta que todas as Forças Políticas presentes eram candidatas, e tendo em conta que não se poderia prever o futuro sobre a permanência dos atuais eleitos, gostaria que fosse feito esse ponto de situação. -----

Relativamente à questão do estacionamento e da EMEL, e especificamente em relação ao Bairro Lopes, esteticamente tinha melhorado bastantes, mas os lugares de estacionamento tinham sido reduzidos e a largura dos passeios tinha provocado uma redução da faixa de circulação de veículos, continuando as pessoas a estacionar nas curvas. Se a intensão do alargamento dos passeios tinha sido impedir tal situação, não sido bem-sucedida, uma vez que não haviam alternativas para o estacionamento, não podendo as pessoas colocar o carro no bolso e levá-lo para casa, dificultando ainda mais a circulação dos veículos da higiene urbana. Considerava a questão do estacionamento muito importante e para a qual chamava a atenção, independentemente de qual fosse a Força Política que governasse a Junta e a Câmara depois das eleições. -----

Relativamente à EMEL, alertou para o facto de as pessoas não estarem a ser avisadas, tal como indicado pelo Membro do BE, e para o facto de que muitos residentes iriam pagar o valor do dístico e não iriam ter lugar para arrumarem as suas viaturas, algo que não poderia acontecer, e a EMEL não podia estar a extorquir dinheiro aos residentes. Contrariamente ao indicado pelo Membro do MAPES, o PCP já tinha alertado anteriormente para esta situação na Freguesia, onde os lugares de

estacionamento já eram insuficientes antes das obras os terem reduzido ainda mais e cuja marcação feita pela EMEL ainda mais os reduz. -----

Indicou que não iria fazer nenhum balanço ao mandato, mas considerava um prazer ter feito parte da Assembleia de Freguesia, mas com grande pena sua lamentava que grande parte do tempo ali passado tivesse sido gasto a discutirem questões partidárias em vez de questões da Freguesia, e que outros, com motivações pessoais, tivessem perdido, também, tempo a discutir questões que nada tinham a ver com os problemas de quem morava e de quem trabalhava na Freguesia. Referiu que já conhecia alguns dos Membros da Assembleia há vários anos, tendo ela própria trabalhado diretamente com alguns durante mais de trinta anos, outros há mais de vinte, outros mais recentemente, mas como não iria ser candidata para o próximo mandato iriam estar os próximos quatro anos, pelo menos, sem ela, uma vez que a sua vida pessoal e laboral não o permitiria, e desejava que os próximos fizessem um melhor trabalho do que o que tinha sido feito até àquela altura. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia referiu que a ausência do elemento do PCP, Maria Teresa Ricardo, da Assembleia de Freguesia seria, com toda a certeza, notada. -----

O Membro do PSD, *Afonso Costa*, considerando a realização da presente reunião um anacronismo legislativo, uma vez que se encontravam em plena campanha eleitoral, e tendo já sido feita uma avaliação do mandato na reunião de junho, tinham de cumprir calendário, e tal como combinado na Reunião da Comissão de Líderes, seria sucinto, uma vez que o embate político seria agora feito nas ruas da Freguesia, no decorrer da campanha eleitoral, e em democracia, mas haviam questões que não podia deixar de abordar. -----

Relativamente à EMEL, e nunca tendo faltado a nenhuma Reunião da Assembleia de Freguesia nos passados dezasseis anos, sabia qual tinha sido a posição tomadas pelas diversas Forças Políticas sobre o assunto, nomeadamente tendo a própria Senhora Presidente da Junta brido em dizer à população que tinha sido ela que tinha querido que a EMEL entrasse na Freguesia, sendo todas as outras Forças Políticas, incluindo o PSD,

da opinião que a EMEL irá ser prejudicial à Freguesia, facto que achava estar por demais claro e de desnecessário debate. -----

Na opinião do PSD, a presença da EMEL na Freguesia da Penha de França, uma Freguesia puramente residencial, não fazia qualquer sentido, apesar de o fazer em outras Freguesias, tendo já todos os pontos sido abordados e rebatidos anteriormente. -----

Relativamente à questão das Hortas Sociais do Forte de Santa Apolónia, tinha sido informado de que as hortas tinham sido retiradas, nunca tendo o PSD defendido a instalação das mesmas no Forte de Santa Apolónia, tendo sempre defendido de que a zona deveria ser uma zona ajardinada, com um parque infantil e uma zona de lazer para a população. Teria de ser encontrada uma solução para as hortas, sabendo que existiam áreas expectantes suficientes na Freguesia para as colocar, e até na mesma zona. Esta mesma ideia para o Forte de Santa Apolónia já fazia parte do Programa do PSD há vários anos, e se o PS tinha, finalmente, aderido à mesma ideia achava que tinham feito bem em mudar, congratulando-se o PSD com esse mesmo facto. -----

Relativamente ao Membro do PCP, Maria Teresa Ricardo, referiu que quando ele tinha sido eleito para a Freguesia de São João, tinha encontrado nela uma forte opositora ao Executivo, e passados tantos anos, independentemente das suas diferenças e ideologias, tinham uma relação de grande reconhecimento e simpatia um pelo outro, algo muito importante em democracia, uma vez que podiam ter ideologias diferentes mas no final eram todos cidadãos e parte integrante da Freguesia. Desejava que no próximo mandato pudesse seguir o exemplo do Jorge Neves e marcar a sua presença nas Reuniões para animar a Assembleia. -----

Indicou que o PSD iria prescindir da sua intervenção no ponto seguinte, visto não fazer sentido estarem a laborar sobre a Informação Escrita, algo que considerava propaganda do Executivo, fosse ele qual fosse, podendo sim abordar exhaustivamente a Informação Financeira, tal como gostava de fazer, mas não o iria fazer, desejando apenas que as eleições decorressem com democracia, podendo todos explanar as suas ideias, e que no final ganhassem aqueles que o Povo achasse os melhores para dirigirem os destinos da Penha de França. -----

A Senhora Presidente da Junta, **Sofia Oliveira Dias**, indicou que iria dar respostas gerais, uma vez que as questões dos vários Membros se sobrepunham. -----

Relativamente às Hortas, indicou que as mesmas ainda não tinham sido removidas, tendo, no entanto, sido celebrado um Protocolo de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia que iria permitir um estudo e uma avaliação das questões de segurança do talude, algo que nunca tinha sido efetuado, desconhecendo-se as reais condições do terreno, que é antigo, e a conceção de um Projeto de requalificação do espaço, que envolvia, de facto, o ajardinamento e a construção de um quiosque. Alertou para o facto de que nunca tinha estado prevista a construção das hortas, tendo sido apenas algo que a Câmara Municipal lá tinha colocado, por iniciativa própria, e não a pedido da Junta, apesar de considerar o projeto meritório. Era da opinião de que a sua localização seria melhor num outro qualquer espaço da Freguesia, até mesmo para as pessoas que nelas cultivavam, não estando em consideração a sua eliminação definitiva, apenas uma alteração de local. Não existia qualquer má vontade, nem da parte da Junta, nem da parte da Câmara, em relação à existência das Hortas, apenas a partilha de uma opinião de que ficariam melhor localizadas num outro local. -----

Relativamente à questão sobre o Plano de Pormenor da Calçada das Lajes, a última informação de que dispunha tinha sido prestada pelo Senhor Vereador Manuel Salgado, na última Reunião Descentralizada, e que indicava que o Plano estaria a ser ultimado para ser enviado para a CCDR, apesar das insistências junto do gabinete do Senhor Vereador para que a Junta fosse informada, tendo tido conhecimento sobre o teor da resposta dada ao Requerimento enviado pelo PCP, e que era idêntica. Com base nessa mesma resposta, informava que tinha sido incluído no Plano a criação de um espaço verde significativo nas imediações da Igreja de São Francisco de Assis, respondendo aos anseios da Freguesia, relativamente à falta de espaços verdes, questão essa também levantada pela moradora Lúcia Góis. -----

Relativamente à questão da EMEL, indicou que a informação ainda não tinha sido dada aos moradores, mas iria ser. Referiu que a entrada da EMEL tinha vindo a ser sucessivamente protelada devido ao atraso no concurso de aquisição dos parquímetros.

De acordo com a última informação que dispunha, a EMEL entraria em funcionamento no dia 18 de setembro. A informação iria ser distribuída pelo correio, em papel, e nela iria constar todas as questões relativas à EMEL iriam poder ser respondidas no Pavilhão Multiusos, na Avenida Coronel Eduardo Galhardo, no Posto de Atendimento dedicado da EMEL, onde os moradores iriam poder esclarecer dúvidas e adquirir o dístico. Do ponto de vista da EMEL, e da Junta, quanto mais tarde as pessoas tirassem o dístico, melhor, uma vez que o mesmo tinha a duração de um ano, não fazendo sentido as pessoas começarem a tirar o dístico com muita antecedência, uma vez que ele caducaria no prazo de um ano antes de haver, efetivamente, um ano de utilização. Desse mesmo ponto de vista não havia qualquer falta de informação, uma vez que os moradores podiam igualmente continuar a pedir o dístico via internet ou nos balcões da Câmara Municipal. Do ponto de vista da Junta, a EMEL servia para proteger os moradores, retirando todas as pessoas que eram de fora da Freguesia e que cá estacionavam, e que perfaziam um considerável número de pessoas. O Executivo estava plenamente convencido de que a entrada da EMEL iria acabar com o estacionamento oportunista que vinha para a Freguesia apenas porque não se pagava, sendo da opinião de que o saldo iria ser positivo para os moradores da Penha de França. -----

----- **PONTO NÚMERO QUATRO** -----

----- **Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de 1 de junho a 31 de julho de 2017 e Informação Financeira de 1 de janeiro a 31 de julho de 2017** -----

A Senhora Presidente da Junta, **Sofia Oliveira Dias**, dispensou a apresentação dos documentos e colocou-se à disposição para o esclarecimento de dúvidas. -----

O Membro do MAPES, **Luís Matias**, indicou que não tinha questões a colocar, mas que pretendia terminar as ideias da sua prévia intervenção, uma vez que cinco minutos era tempo insuficiente para as explicar. -----

Indicou que o MAPES estranhava que na última Reunião da Assembleia, a Força Política ao seu lado – o BE – fosse colocar questões sobre a EMEL, uma vez que tinha sido aquela mesma Força que tinha legitimado a governação do PS na Freguesia. Posto aquilo estava convicto de que o MAPES, e o Nós Cidadãos, iria ser contemplado, nas

próximas eleições, uma vez que tinha feito uma oposição séria, competente, e capaz ao Executivo, ao que tinha achado ser más práticas democráticas, pelo bem-estar democrático. Referiu que não tinham qualquer recalçamento, e tinha sido um privilégio, uma honra, fazer parte da Assembleia de Freguesia, na sua primeira oportunidade, e não tinha vindo para fazer demagogia. -----

Em último lugar, referiu que a provocação tinha sido propositada, e gostava, e gostaria de continuar a ouvir o Membro do PCP, Maria Teresa Ricardo, e que tinha aprendido muito com ela e com a sua bancada, provocando propositadamente, e desejando-lhe todos os sucessos profissionais e pessoais, bem como a todos os outros Membros, incluindo os que não estavam presentes e que já tinham feito as suas despedidas, e que pensavam que também ele iria na leva, e que só iria por decisão dos vizinhos, dos eleitores da Penha de França. Os seus desejos eram extensíveis à Mesa da Assembleia de Freguesia, considerando que não podia ter sido melhor dirigida, ainda que por vezes irreverente, e aos Membros do Executivo, desejando que no dia das eleições os cidadãos se manifestassem, uma vez que com a abstenção não iriam a lado algum. -----

O Membro do BE, *Hugo Evangelista*, uma vez que tinham havido algumas despedidas, não queria ficar para trás. Iria começar por algo que já era sabido por alguns: que iria ser pai dentro de cerca de um mês, não lhe permitindo esta nova responsabilidade encabeçar a lista do BE para o próximo mandato, mas que a Freguesia iria ficar bem servida, sendo o Rui Seixas um ótimo candidato, e que não iria fazer campanha, considerando como “*campanha*” as ações que praticavam todos os dias e que tinham praticado na Assembleia de Freguesia durante os anos anteriores. -----

Gostaria, também, de dar uma palavra de apreço ao Membro do PCP, Maria Teresa Ricardo, que tinha elevado os trabalhos da Assembleia, agradecendo-lhe. Gostaria, igualmente, de agradecer aos restantes Membros da Assembleia e que, apesar de muitas contrariedades e de nem sempre conseguirem o que queriam, e apesar de por vezes estarem errados, era a sua opinião de que todos tinham crescido com a diversidade que tinha marcado a Assembleia. -----

Relativamente à EMEL, e em resposta ao comentário do MAPES, referiu que se havia estranheza era por falta de atenção, uma vez que o BE tinha sido das primeiras Forças Políticas, na Assembleia, a opor-se à entrada da EMEL na Freguesia e a solicitar um posicionamento do Executivo sobre o assunto. Portanto a estranheza ou era desatenção ou era mal-intencionada. -----

Referindo-se à indicação da Senhora Presidente da Junta, sobre a abertura de um balcão dedicado da EMEL, indicou que o mero esclarecimento de dúvidas não resolvia problemas, tendo em conta o reduzido número de lugares de estacionamento para um elevado número de moradores. Era da opinião de que a EMEL não resolvia qualquer problema de base, dificultando apenas a vida a quem tivesse viatura privada, não sendo o BE necessariamente contra, caso a EMEL criasse alternativas, o que não acontecia, limitando-se apenas a colocar as pessoas entre a espada e a parede. Não estavam a ser dados melhores os transportes públicos às pessoas e não estavam a ser dadas condições para terem transportes privados, o que era pior em termos do ambiente e em termos de gestão de espaço público. Questionava, tendo isto em conta, o que é que um balcão para esclarecer dúvidas ou para tirar o dístico ajudava nesta questão. O BE continuava sem perceber o porquê da EMEL entrar na Freguesia, continuava sem perceber que tipo de ordenamento de estacionamento era o que estava a ser feito, e continuava sem perceber que alternativas estavam a ser dadas às pessoas. -----

O Membro do PS, **José Borges**, saudou os presentes, em nome do Partido Socialista, e classificou os últimos quatro anos como de grande utilidade para a Freguesia, e que em muito tinham dignificado a Assembleia, congratulando-se pelo trabalho desenvolvido pelo PS e sendo da opinião de que as regras do combate político tinham sido cumpridas, contribuindo o trabalho dos Membros da Assembleia para a dignificação da Autarquia. Desejou a todos boa sorte e despediu-se da Assembleia, ao fim de oito anos, primeiro como Membro do Executivo da antiga Freguesia de São João e depois como Membro da Assembleia de Freguesia. Considerou os últimos anos como úteis, esperado que ele próprio tenha sido útil à Freguesia. Agradeceu ao Membro do PSD, Afonso Costa, com quem tinha aprendido muito, e do Membro do PCP, Maria Teresa Ricardo, com quem também tinha aprendido muito pela sua combatividade e

pela assertividade do debate político. Agradeceu a todos pelo que lhe tinham ensinado e pelo que tinha podido partilhar com os demais e, em nome do PS desejava a todos uma boa campanha e um bom trabalho autárquico. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, tomou da palavra para completar os esclarecimentos sobre a EMEL. -----

Tendo em conta que tinham sido questionados quais os meios de informação à população relativamente ao assunto, referiu que o Posto de Atendimento seria um deles, tal como a informação que seria ainda colocada nas caixas de correio. -----

Relativamente aos lugares de estacionamento, indicou que a EMEL ordenava o estacionamento, removendo lugares considerados ilegais – ilegais por serem perigosos, ou por colocarem em causa a mobilidade de peões, ou por colocarem em causa a circulação de pessoas com dificuldade motoras, ou por colocarem em causa a circulação de carrinhos de bebé, ou por colocarem em causa as operações de limpeza, ou por colocarem em causa a circulação dos veículos de emergência. A marcação de lugares de estacionamento conseguia, aritmeticamente, criar mais lugares, algo que o estacionamento desordenado não conseguia. O estacionamento desordenado era, tendencialmente, mal feito, nunca aproveitando todo o espaço disponível, facto esse que não era suficientemente salientado quando era referida a intervenção da EMEL, cujo fim social era o ordenamento do estacionamento. -----

Em segundo lugar, quer a Junta, que tem vindo a celebrar Protocolos de Delegação de Competência para a criação de bolsas de estacionamento, e que iria continuar a pugnar para receber Delegações de Competência para fazer isso mesmo, quer solicitando à EMEL a criação de outras bolsas de estacionamento efémeras em todos os espaços disponíveis na Freguesia, a Junta iria continuar a criar mais bolsas de estacionamento. Informou que estava prevista, e a ser estudada, a criação de um silo automóvel na Parada do Alto de São João, a propósito tanto da requalificação da Parada do Alto de São João como do Vale de Santo António, uma vez que iria finalmente ser possível rentabilizar um silo, tendo em conta as previsões da quantidade de moradores que iriam residir naquela zona, tanto para o construir como para o utilizar e manter e para o rentabilizar. Indicou que existia ainda uma outra componente: as carreiras de

bairro da CARRIS. Ordenar o estacionamento privado tinha outra face da moeda que era um melhoramento da mobilidade na Freguesia através das carreiras de bairro, que iria ter início em 2018. Ilustrou a sua convicção de que a EMEL iria financiar indicando que naquele momento tinham “100% de nada gratuito” num espaço físico para estacionar limitado, questionando como é que numa economia de mercado, de um sistema capitalista, conseguiam justificar o rateamento da escassez de estacionamento, podendo apenas justificá-lo com a criação de um sistema pago, mesmo que com valores simbólicos. Os doze euros pagos pelos moradores, pelo primeiro carro que possuam, eram suficientes para permitir que se cobrasse o estacionamento a todas as outras pessoas de fora da Freguesia, e que, tal como já provado, iriam deixar de estacionar, criando, por essa via, mais lugares de estacionamento. Era com base nestes pressupostos que a vinda da EMEL seria positiva para a Freguesia. -----

O Membro do PSD, **Afonso Costa**, indicou que o Membro do PSD António Almeida também se iria fazer as suas despedidas, após cerca de 20 anos de autarca na Freguesia, tendo ele próprio dado os seus primeiros passos na política a seu lado, e com quem tinha aprendido muito, e sabia que ele iria continuar o seu percurso não como autarca, mas como cidadão e democrata exemplar, e gostava de lhe agradecer tudo o que lhe tinha ensinado. -----

Referiu apenas que estavam programados três silos, e não apenas um, para a Parada do Alto de São João, e que “100% de nada” era melhor do que 70% a pagar, uma vez que a EMEL eliminava cerca de 30% de lugares de estacionamento. -----

O Membro do PSD, **António Almeida**, saudou os presentes, e tal como indicado pelo Membro do PSD, Afonso Costa, iria sair após 20 anos, tendo entrado com 20 e saindo agora com 40, e saía como um ser humano valorizado, não se considerando um político, e agradecia a todos os presentes por esse facto, à Senhora Presidente da Mesa, à Maria Teresa Ricardo, ao Manuel Ferreira, que já faziam parte da Assembleia e Executivo quando ele tinha entrado. Era da sua opinião que estava na altura certa para sair, devendo, na política, saber estar enquanto eram úteis e saber sair quando era mais útil sair, e tendo em conta que passava cada vez menos tempo na Freguesia e tendo em conta que haviam pessoas do seu Partido que viviam os problemas da Freguesia

diariamente e que teriam outra capacidade para na Assembleia de Freguesia defenderem a população, levantarem problemas e apresentarem soluções. Era essa a razão pela qual iria sair, e agradecia a todos por o terem ajudado a crescer, desejando as maiores felicidades a quem ficasse e desejava que fizesse o que sempre tinha tentado fazer: defender os interesses da população, colocando de lado as questões pessoais, ideológicas e políticas, passando isso para outros fóruns, uma vez que na Assembleia de Freguesia era onde isso menos contava sendo, talvez, por isso que se dizia que as Autarquias Locais eram as melhores escolas para os políticos ou onde os políticos deveriam aprender verdadeiramente a ser políticos. -----

Desejava felicidades a todos e desejava que o próximo mandato corresse ainda melhor e que fossem capazes de fazer mais pelas pessoas e pela população, razão pela qual ali estavam. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu ao Membro do PSD, sendo da opinião de que a sua ausência iria também ser notada na próxima Assembleia de Freguesia. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, referiu que já tinha trabalhado com a grande maioria dos Membros presentes, independentemente das Forças Políticas, tendo sempre havido um bom relacionamento que ia mais além do facto de serem todos eleitos na Freguesia da Penha de França, e tinha a certeza que esse sentimento iria perdurar, atribuindo ao mesmo a explicação para os trabalhos terem sempre corrido de forma cordial e calma, tendo sempre colocado os interesses da Freguesia à frente de tudo o resto, despedindo-se assim de todos, com votos de uma boa campanha e com saudações democráticas. -----

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, **Maria Luísa Vicente Mendes**, agradeceu a todos os Membros da Assembleia de Freguesia, primeiro pela honra que lhe tinham dado para poder representar a Assembleia e dirigir as Reuniões, o melhor que podia e sabia. Agradecia a todos os Membros pelo testemunho democrático que ali tinha sido dado, representando todos eles Forças Políticas, tendo todos as suas próprias convicções e os seus próprios ideais e uma perspetiva diferente ou convergentes, dependendo do ponto em questão, relativamente ao que era melhor para os cidadãos da

Freguesia e para a Freguesia em si. Era da opinião de que ali tinha sido exercida a democracia, tendo todos os Membros defendido convictamente o que achavam que era melhor para a Freguesia e para os cidadãos da Freguesia, e independentemente das suas diferenças de convicção e de ideais, e ainda bem que assim era, todos se respeitavam. Considerava que a Assembleia tinha decorrido muito bem, apesar das divergências e das discussões, mais ou menos acaloradas, mas a Democracia tinha, fundamentalmente, sido cumprida, facto esse que devia a todos orgulhar. Agradecia a todos os Membros que com ela tinham trabalhado ao longo dos últimos quatro anos. -----

Agradecia, também, à Junta de Freguesia, na pessoa da Senhora Presidente, e extensivo a todos os Membros do Executivo, toda a colaboração, que nunca tinha sido negada, em tudo aquilo que a Assembleia tinha solicitado à Junta de Freguesia, reconhecendo o espaço de cada um, mas tinha, efetivamente, havido uma colaboração entre a Junta e a Assembleia naquilo que tinha sido solicitado por ambas as partes. -----

Agradecia aos funcionários daquela “Casa” – a Junta de Freguesia – mas tendo de mencionar e particularizar alguns: em nome da Assembleia de Freguesia agradecia ao funcionário Alexandre Ribeiro, que ao longo dos últimos quatro anos tinha sido a pessoa que tinha apoiado, em termos administrativos, a Assembleia de Freguesia, tendo estado sempre disponível para esse trabalho; agradecia ao Senhor Dinis, cujo trabalho tinha permitido que se tivessem ouvido uns aos outros, encontrando-se ao comando do som; e ainda no âmbito do funcionamento da Assembleia, e como era do conhecimento de todos tinham existido várias Comissões Permanentes que acompanharam, amiudamente, diversas questões relacionadas com a Freguesia e o Senhor Jorge Buchadas sempre esteve presente para abrir e encerrar as portas, independentemente da hora a que fosse o termino da reuniões das Comissões. -----

No âmbito daquela Assembleia de Freguesia, e aprovado por unanimidade, tinha funcionado a Comissão Local do Bem-Estar Animal, em colaboração com a Junta de Freguesia, havendo dois funcionários que tinham apoiado, em muito, a referida Comissão. Nesse sentido agradecia ao Rui Mourinha e ao Filipe Bernardes. -----

Estava também presente naquela Reunião uma outra pessoa que sempre se tinha disponibilizado para a resolução de qualquer problema que surgisse, e pelo qual lhe agradecia: Maycon Santos. -----

Reiterando a sua convicção de que a Democracia se tinha cumprido, no decorrer dos passados quatro anos, naquela Assembleia de Freguesia, gostaria de desejar a todos os maiores êxitos pessoais, profissionais e políticos, uma vez que se encontravam ali no desempenho de uma função política, agradecendo a todos os presentes. -----

Terminando a sua intervenção, colocou à votação a Ata-Minuta da presente Reunião que seria, posteriormente, lavrada e enviada a todos os Membros da Assembleia. -----

- **Ata-Minuta da Décima Sesta Sessão Ordinária, de 8 de setembro de 2017:** -----
- **Aprovada por Unanimidade.** -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Reunião pelas vinte e três horas e sete minutos, da qual se lavrou a presente Ata que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

O Funcionário



Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da Assembleia



Maria Luísa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia



Nuno José Simões Carvalho